

# Psicanálise na Enfermagem em Saúde Mental: Compreendendo a Mente Humana e Promovendo Intervenções Eficazes

## *Psychoanalysis in Mental Health Nursing: Understanding the Human Mind and Promoting Effective Interventions*

Nogueira A.<sup>1</sup>, Santos A.<sup>2</sup>, Coutinho P.<sup>3</sup>

ARTIGO ORIGINAL | ORIGINAL ARTICLE

### RESUMO

O modelo conceptual psicanalítico, desenvolvido por Sigmund Freud no início do século XX, é essencial para compreender a mente humana e os processos psicológicos. Freud dividiu a mente em consciente, pré-consciente e inconsciente, sendo este último o mais profundo e inacessível, abrigando pensamentos e memórias reprimidas. O modelo estrutural da personalidade, composto por id, ego e superego, é central na psicanálise, influenciando as escolhas individuais e moldando a personalidade. Os mecanismos de defesa, como a repressão e a racionalização, são estratégias psicológicas usadas pelo ego para lidar com conflitos internos. Além disso, o desenvolvimento psicosexual, delineado em cinco estágios por Freud, influencia a formação da personalidade desde a infância até a maturidade sexual. Outros teóricos, como Anna Freud, Melanie Klein, Donald Winnicott e Jacques Lacan, contribuíram para a evolução da psicanálise, explorando áreas como psicanálise infantil, identificação de mecanismos de defesa específicos em crianças, e enfatizando a importância da relação terapêutica e da linguagem na prática clínica. Na enfermagem em saúde mental, a aplicação da psicanálise tem sido valorizada para compreender os comportamentos dos clientes, identificar conflitos subjacentes e promover estratégias de intervenção mais eficazes. Estudos demonstram a eficácia das intervenções psicanalíticas, especialmente em perturbações de personalidade e alimentares. A compreensão desses princípios psicanalíticos é crucial para uma prática de enfermagem mais holística e centrada no cliente, considerando os processos mentais inconscientes e os traumas passados que influenciam o estado mental atual. Assim, a psicanálise oferece uma compreensão profunda dos fenômenos psicológicos e emocionais, informando e aprimorando a prática de enfermagem em saúde mental e psiquiátrica.

**Palavras-chave:** saúde mental, enfermagem psiquiátrica, teoria psicanalítica, relação terapêutica.

### ABSTRACT

The psychoanalytic conceptual model, developed by Sigmund Freud in the early 20th century, is essential for understanding the human mind and psychological processes. Freud divided the mind into conscious, preconscious, and unconscious, with the latter being the deepest and most inaccessible, harboring repressed thoughts and memories. The structural model of personality, composed of id, ego, and superego, is central to psychoanalysis, influencing individual choices and shaping personality. Defense mechanisms, such as repression and rationalization, are psychological strategies used by the ego to deal with internal conflicts. Additionally, the psychosexual development, delineated into five stages by Freud, influences personality formation from childhood to sexual maturity. Other theorists, such as Anna Freud, Melanie Klein, Donald Winnicott, and Jacques Lacan, have contributed to the evolution of psychoanalysis, exploring areas such as child psychoanalysis, identification of specific defense mechanisms in children, and emphasizing the importance of therapeutic relationship and language in clinical practice. In mental health nursing, the application of psychoanalysis has been valued for understanding clients' behaviors, identifying underlying conflicts, and promoting more effective intervention strategies. Studies demonstrate the effectiveness of psychoanalytic interventions, especially in personality and eating disorders. Understanding these psychoanalytic principles is crucial for a more holistic and client-centered nursing practice, considering unconscious mental processes and past traumas that influence the current mental state. Thus, psychoanalysis offers a profound understanding of psychological and emotional phenomena, informing and enhancing the practice of mental health and psychiatric nursing.

**Keywords:** mental health, psychiatric nursing, psychoanalytic theory, therapeutic relationship.

<sup>1</sup> ULS São João, CHUSJ, Portugal.

<sup>2</sup> ULS Tâmega e Sousa, UCSP Tâmega e Douro, Portugal.

<sup>3</sup> ULS Tâmega e Sousa, USF S. Martinho, Portugal.

**Autor para correspondência:** anacristinagaspar95@gmail.com.

Submetido/Submitted: 17 de fevereiro de 2024 | Aceite/Accepted: 25 de março de 2024

## **INTRODUÇÃO**

A enfermagem em saúde mental e psiquiátrica (SMP) tem sofrido uma evolução significativa, impulsionada pela constante evolução das teorias que fundamentam as suas práticas. Desde as perspetivas psicanalíticas de Sigmund Freud até às mais contemporâneas de Madeleine Leininger e Dorothea Orem são diversos os modelos conceptuais, baseados em teorias, que moldam o cuidado psiquiátrico.

Os modelos conceptuais desempenham um papel crucial na enfermagem, fornecendo uma estrutura para compreender e aplicar teorias na prática clínica. Na enfermagem em SMP, esses modelos tornam-se ainda mais essenciais, capacitando os enfermeiros na concepção de planos de cuidados individualizados e estratégias baseadas em evidências e teoria, promovendo uma abordagem holística e eficaz.

Esses modelos também ajudam os enfermeiros a entender a pessoa como um todo, considerando o contexto social, cultural e ambiental, bem como suas necessidades físicas e emocionais. Ao integrá-los na prática diária, os enfermeiros fortalecem a sua capacidade de promover a recuperação e melhorar a qualidade de vida dos clientes.

A enfermagem de SMP integra diversos modelos conceptuais, como o psicanalítico, social, comportamental e existencial, oferecendo uma abordagem holística da enfermagem psiquiátrica. A teoria psicanalítica, desenvolvida por Freud, desempenha um papel significativo na influência da enfermagem contemporânea, oferecendo insights valiosos sobre a origem da doença mental.

Além de Freud, autores como Melanie

Klein e Erik Erikson contribuíram para a compreensão da psique humana e dos mecanismos de defesa psicológicos. Essas perspetivas enriquecem a prática de enfermagem, permitindo aos profissionais abordar não apenas os sintomas, mas também as raízes psíquicas subjacentes das condições mentais. A interseção entre a teoria psicanalítica e a prática da enfermagem psiquiátrica é explorada nesta reflexão, destacando os princípios fundamentais da psicanálise e seu impacto na prática clínica.

## **FUNDAMENTOS DO MODELO CONCEPTUAL PSICANALÍTICO**

A teoria psicanalítica, concebida por Sigmund Freud no início do século XX, é fundamental para entender a mente humana e os processos psicológicos. Freud dividiu a mente em consciente, pré-consciente e inconsciente, sendo este último o mais profundo e inacessível, abrigando os pensamentos e as memórias reprimidas<sup>1</sup>.

O modelo estrutural da personalidade, composto por id, ego e superego, destaca-se como um dos conceitos-chave da psicanálise, moldando a personalidade e influenciando as escolhas individuais. O id é a parte mais primitiva e instintiva, buscando a satisfação imediata de impulsos e desejos. O ego atua como mediador entre o id e a realidade externa, buscando equilibrar impulsos instintivos com as exigências sociais. O superego representa as normas morais internalizadas, funcionando como uma instância crítica que guia o comportamento de acordo com padrões éticos e sociais<sup>2</sup>.

A dinâmica entre essas três instâncias molda a personalidade e influencia as

escolhas e ações do indivíduo. A compreensão deste modelo proporciona uma base para abordar conflitos internos e compreender a origem de comportamentos complexos.

O desenvolvimento psicosssexual, outro pilar da teoria psicanalítica, é caracterizado pelo desenvolvimento da personalidade através de estádios distintos. Freud delineou cinco estádios: oral, anal, fálico, latência e genital. Cada estágio está associado a áreas específicas do corpo e a fontes particulares de prazer, desempenhando um papel crítico na formação da personalidade<sup>3</sup>.

No estágio oral, por exemplo, o foco está na satisfação das necessidades orais do bebê. O estágio anal envolve a exploração das funções de eliminação, enquanto o fálico é marcado pela identificação sexual e pelo complexo de Édipo ou Electra. A latência é um período de dormência em termos de desenvolvimento sexual, e o estágio genital representa a maturidade sexual completa.

Os mecanismos de defesa são estratégias psicológicas que o ego utiliza para lidar com conflitos entre o id, o superego e as exigências da realidade. Freud (1936) identificou uma série de mecanismos, incluindo a repressão, projeção, racionalização, sublimação, entre outros<sup>4</sup>.

A repressão, por exemplo, envolve a exclusão de pensamentos perturbadores da consciência. A projeção ocorre quando características indesejadas são atribuídas a outros. A racionalização é a explicação lógica e aceitável para comportamentos irracionais. A sublimação redireciona impulsos indesejados para atividades socialmente aceitáveis.

A compreensão desses mecanismos fornece uma visão sobre como os indivíduos

lidam com o stress psicológico, o que é crucial na prática de enfermagem em saúde mental. Reconhecer estes mecanismos pode sustentar estratégias de intervenção e promover uma abordagem mais eficaz nos cuidados ao cliente.

#### *Contribuições decisivas para o modelo conceptual psicanalítico*

A teoria psicanalítica, desenvolvida por uma série de proeminentes teóricos ao longo do século XX, tem desempenhado um papel fundamental na compreensão das complexidades da mente humana e do comportamento. Freud estabeleceu os alicerces sobre os quais outros teóricos construíram suas próprias interpretações da psicanálise.

Anna Freud desempenhou um papel crucial no desenvolvimento da teoria psicanalítica, sobretudo no domínio da psicanálise infantil. O seu trabalho revolucionário concentrou-se na compreensão do desenvolvimento da personalidade desde a infância, explorando as complexidades das dinâmicas familiares e identificando mecanismos de defesa específicos nas crianças. Ela também explorou o impacto das relações objetais (experiências emocionais e padrões de relacionamento da criança com figuras importantes em sua vida) na formação da personalidade e na saúde mental ao longo da vida. As suas contribuições incluem ainda o estabelecimento da psicanálise infantil como uma disciplina distinta, a aplicação da teoria dos mecanismos de defesa às crianças, *insights* sobre a formação do ego, estudos sobre o trauma infantil e a expansão do conceito de identificação<sup>5</sup>.

A teoria do ego de Anna Freud representa uma contribuição significativa para a

compreensão da estrutura psíquica e do desenvolvimento humano. A sua abordagem destaca o papel mediador e organizador do ego na psique. A relevância da teoria do ego de Anna Freud reside na sua capacidade de explicar como o ego, enquanto uma instância da mente, lida com as exigências do mundo exterior, as mudanças internas do id (instintos e desejos) e as normas e valores morais do superego. Ela sublinhou a importância do ego como uma entidade separada, encarregada da negociação eficaz entre diferentes forças psíquicas<sup>6</sup>.

Melanie Klein é reconhecida como uma das principais representantes da segunda geração psicanalítica mundial, desempenhando um papel fundamental no desenvolvimento da teoria psicanalítica ao enfatizar a agressividade como um aspecto crucial nos primeiros meses de desenvolvimento da criança. Divergindo de Freud, Klein concentrou-se na análise psicológica das mentes infantis, especialmente em relação a fantasias, medos e angústias<sup>7</sup>. A psicanalista austríaca desenvolveu uma técnica de análise através do brincar, interpretando simbolicamente as manifestações inconscientes da criança durante atividades lúdicas. Klein também aborda as relações objetais, argumentando que as fantasias são estruturas através das quais o sujeito se relaciona com objetos externos<sup>8</sup>.

Donald W. Winnicott fundamentou o seu trabalho tendo por base a teoria psicanalítica. A sua teoria sublinha o papel crucial das primeiras relações interpessoais no desenvolvimento saudável, enfatizando o brincar, o ato criativo e a formação de um self verdadeiro. O foco que Winnicott dá aos conceitos de “falso self” e “verdadeiro self” destaca a im-

portância do desenvolvimento emocional infantil nas relações interpessoais. Ele defende que a formação de um “falso self” ocorre como uma adaptação superficial para atender às expectativas externas, enquanto o “verdadeiro self” reflete a expressão autêntica da personalidade, desenvolvida em relações empáticas e consistentes, principalmente com a figura materna<sup>9</sup>. Apesar de basear-se na psicanálise, a abordagem de Winnicott é distintiva, proporcionando uma compreensão única e profunda do desenvolvimento humano e das dinâmicas psicológicas.

Jacques Lacan, com “O Estádio do Espelho como Formador da Função do Eu”, reconfigurou a psicanálise, introduzindo o “estádio do espelho” e enfatizando a linguagem e a simbolização. A teoria psicanalítica é fundamental no trabalho de Lacan, pois ele acreditava que a psicanálise era uma disciplina científica que poderia ajudar as pessoas a entenderem melhor a si mesmas e a lidar com seus problemas emocionais e psicológicos. Ele desenvolveu uma abordagem única para a prática clínica, que enfatiza a importância da transferência e da interpretação<sup>10</sup>.

### **ESTUDOS QUE DEMONSTRAM A EFICÁCIA DO MODELO CONCEPTUAL PSICANALÍTICO**

A teoria psicanalítica tem desempenhado um papel significativo na compreensão das dinâmicas psicológicas e emocionais dos indivíduos. Na enfermagem em SMP a aplicação desta teoria tem sido explorada como uma ferramenta valiosa para compreender e abordar os desafios emocionais enfrentados pelos clientes. Ela ajuda os enfermeiros

a compreender os comportamentos inconscientes dos clientes, a identificar conflitos subjacentes e a aumentar a consciência do cliente sobre as causas dos seus comportamentos. Além disso, a teoria psicanalítica fornece conceitos importantes, como mecanismos de defesa, transferência, contratransferência e empatia, que são úteis na prática de enfermagem psiquiátrica<sup>11</sup>.

Kurimoto *et al.* (2017) referem a utilização da teoria psicanalítica na enfermagem como promotora de um cuidado mais centrado no sujeito e destacam a importância da compreensão do cuidado de enfermagem a partir da concepção no sujeito do inconsciente proposta por Lacan. Referem ainda que a utilização da pesquisa narrativa, fundamentada na psicanálise freudiana e lacaniana, evidencia a necessidade de os profissionais de enfermagem se absterem de uma posição de saber o que é melhor para o outro, enfatizando a singularidade do cliente e a construção de saídas únicas para a resolução dos mesmos<sup>12</sup>.

A relação terapêutica é um dos pontos-chave explorados na aplicação da psicanálise na enfermagem. A ênfase na relação entre o enfermeiro e o cliente, permitindo a expressão aberta de pensamentos e sentimentos, espelha a abordagem psicanalítica da livre associação e da análise da transferência e contratransferência<sup>13</sup>. Essa perspectiva procura compreender as origens inconscientes dos sintomas e promover a resolução de conflitos psicológicos.

Numerosos estudos têm investigado a eficácia das intervenções baseadas na teoria psicanalítica na enfermagem em saúde mental. Uma revisão sistemática de Jackson *et al.* (2017) examinou

diversos ensaios clínicos e estudos de caso que aplicaram intervenções psicanalíticas em contextos de enfermagem psiquiátrica. Os resultados indicaram melhorias significativas na sintomatologia e no bem-estar psicológico dos clientes submetidos a essas abordagens, especialmente em casos de perturbações de personalidade e perturbações do humor<sup>14</sup>.

Outro estudo de destaque, conduzido por Smith *et al.* (2019), avaliou a eficácia da psicoterapia psicanalítica em clientes com perturbações alimentares. Os resultados indicaram que a compreensão aprofundada dos processos inconscientes subjacentes aos comportamentos alimentares disfuncionais levou a mudanças significativas nos padrões comportamentais e na qualidade de vida dos participantes<sup>15</sup>.

## **IMPLICAÇÕES DO MODELO PSICANALÍTICO PARA A PRÁTICA DE ENFERMAGEM EM SAÚDE MENTAL E PSIQUIÁTRICA**

O alicerce fundamental do modelo conceptual psicanalítico é a compreensão de que grande parte da atividade mental ocorre no inconsciente. Assim, este modelo conceptual engloba várias vertentes na sua dinâmica.

### *Compreensão profunda dos processos mentais*

A teoria psicanalítica exerce uma influência significativa sobre a abordagem dos enfermeiros em questões de saúde mental, proporcionando-lhes uma base para avaliação e intervenção mais holística e centrada no cliente. Ao levar em consideração os conflitos inconscientes e a história desenvolvimental do cliente, os enfermeiros podem adap-

tar suas intervenções de maneira mais abrangente. A perspectiva psicanalítica permite uma compreensão mais profunda dos processos mentais, indo além dos sintomas visíveis para explorar as raízes inconscientes dos problemas. Isso é particularmente valioso na enfermagem psiquiátrica, onde muitos distúrbios têm origens complexas e multifacetadas, permitindo uma abordagem mais abrangente e eficaz no tratamento dessas condições<sup>16</sup>.

#### *Abordagem Holística da Personalidade*

A teoria psicanalítica proporciona uma estrutura que permite a exploração dos processos inconscientes que orientam esse comportamento. Na prática da enfermagem em saúde mental, é crucial não apenas considerar os sintomas visíveis, mas também compreender as dinâmicas internas que moldam a personalidade do cliente. Esta abordagem possibilita aos enfermeiros reconhecer e interpretar os comportamentos dos clientes de forma mais abrangente, indo além da simples manifestação dos sintomas. Ao considerar as causas subjacentes, os profissionais podem implementar intervenções mais informadas e eficazes no tratamento das questões de saúde mental<sup>16</sup>.

#### *Desenvolvimento Psicosssexual e Ciclos de Vida*

O entendimento do desenvolvimento psicosssexual, que percorre estádios desde a infância até a maturidade, proporciona insights sobre as influências formativas em diferentes fases da vida. Isso é particularmente relevante ao lidar com questões de desenvolvimento infantil e trauma na enfermagem psiquiátrica<sup>17</sup>.

#### *Mecanismos de Defesa e Estratégias de Adaptação*

Freud definiu os mecanismos de defesa como operações mentais ou métodos utilizados pelo Ego para se proteger contra a ansiedade. Esses mecanismos seriam processos inconscientes que protegeriam a mente de sentimentos e pensamentos difíceis de lidar ou de impulsos carregados de desejo e que o Ego consideraria perigosos ou que entravam em conflito com as exigências do Super-ego<sup>18</sup>.

Na enfermagem em SMP, compreender essas estratégias de adaptação é essencial para orientar intervenções terapêuticas eficazes nomeadamente nas perturbações da ansiedade. A psicoterapia psicodinâmica é uma abordagem da psicanálise que procura explorar os conflitos inconscientes e as defesas psicológicas que contribuem para a ansiedade. O objetivo é trazer à consciência os pensamentos e sentimentos reprimidos, permitindo que o paciente compreenda e lide de forma mais eficaz com as suas emoções<sup>19</sup>.

#### *Relação Terapêutica*

A incorporação dos princípios psicanalíticos pode aperfeiçoar a habilidade dos enfermeiros em saúde mental para estabelecer e manter relações terapêuticas eficazes com os clientes. Isso envolve a aplicação de técnicas de comunicação e empatia fundamentadas na compreensão dos processos inconscientes e das dinâmicas interpessoais<sup>16</sup>. A teoria psicanalítica destaca a importância da relação terapêutica, enfatizando fenômenos como transferência e contra-

transferência. Na enfermagem de SMP, a consciencialização desses fenômenos é essencial para a construção de relações terapêuticas sólidas.

#### *Exploração Profunda de Traumas e Experiências Passadas*

A abordagem psicanalítica permite uma exploração profunda de traumas e experiências passadas que podem influenciar o estado mental atual do cliente. Isso é crucial na identificação de gatilhos emocionais e na formulação de planos de cuidados personalizados. A psicanálise oferece benefícios significativos no tratamento do stress pós-traumático, proporcionando uma compreensão aprofundada das raízes do trauma, a resolução de conflitos internos, a reconstrução do significado do evento traumático, o desenvolvimento de mecanismos de confrontação saudáveis e a promoção do autoconhecimento e crescimento pessoal. Essa abordagem terapêutica valiosa oferece suporte emocional e a possibilidade de transformação psicológica significativa, ajudando os clientes a lidar de forma mais adaptativa com o impacto do trauma em suas vidas<sup>20</sup>.

#### *Abordagem Terapêutica*

A compreensão dos princípios psicanalíticos pode alicerçar as abordagens terapêuticas utilizadas na prática de enfermagem em SMP. Isso pode incluir a aplicação de técnicas terapêuticas baseadas na psicanálise, como a escuta ativa, interpretação dos processos inconscientes e a exploração das relações interpessoais<sup>16</sup>.

A compreensão aprofundada proporcionada pela teoria psicanalítica contribui significativamente para a formulação de diagnósticos precisos e para o

desenvolvimento de planos de cuidados abrangentes na enfermagem em saúde mental.

#### **CONCLUSÃO**

A enfermagem psiquiátrica integra diversas teorias para compreender e abordar as complexidades da saúde mental. Incluem a teoria psicanalítica, do desenvolvimento, social, comportamental, humanística, biológica, de dinâmica familiar, de papéis socioculturais e de enfermagem. Essas teorias oferecem uma abordagem holística da enfermagem psiquiátrica, garantindo um cuidado integral ao indivíduo. Este espectro tão diversificado não apenas destaca a complexidade do campo, mas também ilustra a riqueza de perspectivas disponíveis para os enfermeiros especialistas em enfermagem de Saúde mental e psiquiátrica.

A aplicação prática dessas teorias na enfermagem psiquiátrica é vital para um cuidado eficaz. A teoria psicanalítica orienta os enfermeiros na compreensão de comportamentos inconscientes, enquanto a teoria do desenvolvimento ajuda na avaliação da maturação cognitiva. As teorias sociais consideram o impacto dos fatores sociais, e as teorias comportamentais auxiliam na modificação de padrões de comportamento. Todas essas teorias, quando integradas, formam uma abordagem multidimensional que leva a melhores resultados para os clientes.

A psicanálise, uma abordagem revolucionária desenvolvida por Sigmund Freud no final do século XIX, tem sido um marco influente na compreensão da mente humana e no tratamento de distúrbios psicológicos. Esta teoria que explora as complexidades do inconsciente, trouxe contribuições valiosas para

diversos campos, incluindo a enfermagem psiquiátrica. A relação entre a psicanálise e a enfermagem neste contexto específico é fascinante, pois transcende a simples aplicação de teorias psicológicas tradicionais para abraçar uma compreensão mais profunda das dimensões emocionais e psicológicas dos indivíduos.

Ao longo desta reflexão, fomos analisando o impacto da teoria psicanalítica na enfermagem de saúde mental e psiquiátrica, destacando os seus princípios fundamentais e o impacto destes na conceção dos cuidados. A ênfase na exploração do inconsciente permite aos enfermeiros uma compreensão mais profunda das dinâmicas psicológicas que influenciam o comportamento dos clientes.

Explorar a interseção fascinante entre a teoria psicanalítica de autores como Freud, Klein, Erickson, entre outros, e a prática da enfermagem psiquiátrica trouxe-nos uma visão mais abrangente da aplicabilidade deste modelo ao pensamento de enfermagem, pois procuramos não apenas compreender as contribuições passadas, mas também avaliar criticamente a relevância contínua deste modelo na prática contemporânea da enfermagem.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Freud S. O Inconsciente. Rio de Janeiro: Editora Imago; 1915. <https://joaocamillopenna.files.wordpress.com/2016/04/freud-o-inconsciente.pdf>.
2. Freud S. The Ego and the Id. In: Strachey J, editor. The Standard Edition of the Complete Psychological Works of Sigmund Freud, Volume XIX (1923-1925). London: Hogarth Press; 1923. p. 1-66. [https://www.sas.upenn.edu/~cavitch/pdf-library/Freud\\_SE\\_Ego\\_Id\\_complete.pdf](https://www.sas.upenn.edu/~cavitch/pdf-library/Freud_SE_Ego_Id_complete.pdf).
3. Freud, S. Três Ensaio sobre a Teoria da Sexualidade. Rio de Janeiro. Editora Imago; 1905 <https://www.companhiadasletras.com.br/trechos/14199.pdf>.
4. Freud, S. Inibição, Sintoma e Angústia. Rio de Janeiro. Editora Imago; 1936. <https://www.companhiadasletras.com.br/trechos/13383.pdf>.
5. Fontoni M, Fulgencio L. Anna Freud: uma desenvolvimentista quase esquecida. *Estud Psicanal.* 2020;(53):129-142. [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0100-34372020000100015&lng=pt&tlng=pt](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-34372020000100015&lng=pt&tlng=pt).
6. Freud, A. O ego e os mecanismos de defesa (F. Settíneri, Trad.). Porto Alegre. Artmed; 2006 <https://lotuspsicanalise.com.br/biblioteca/anna-freud-o-ego-e-os-mecanismos-de-defesa-completo.pdf>
7. Assis, M. A transferência na clínica psicanalítica: abordagem Kleiniana. *Temas Psicol.* 1994; 2(2):29-36. [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-389X1994000200004&lng=pt&tlng=pt](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-389X1994000200004&lng=pt&tlng=pt).
8. Oliveira, M. Melanie Klein e as fantasias inconscientes. Winnicott e-prints; 2007. [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1679-432X2007000200005&lng=pt&tlng=pt](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-432X2007000200005&lng=pt&tlng=pt).
9. Coelho, Jr., N.E., Barone, K. A importância da teoria de Winnicott sobre a comunicação para a construção do significado ético da psicanálise. *Rev Bras Psicanal.* 2007;41(3):88-100. [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0486-641X2007000300009&lng=pt&tlng=pt](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0486-641X2007000300009&lng=pt&tlng=pt).



ng=pt&tlng=.

10. Leitão, I., Mendes, F. De que se trata ser freudiano pela psicanálise lacaniana? Os quatro conceitos fundamentais da psicanálise em Freud e Lacan. *Estilos Clin.* 2007;23(2):381-405. <https://doi.org/10.11606/issn.1981-1624.v23i2p381-405>.

11. Pehlivan, T; Güner, P. The use of theories in psychiatric nursing-II. *J Psychiatr Nurs.* 2016;7(2):100-104. <http://doi:10.5505/phd.2016.46036>.

12. Kurimoto, T., Penna, C., Nitkin, D. Knowledge and practice in mental health nursing care. *Revista brasileira de enfermagem*, 2017. 70(5), 973–980. <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2016-0343>

13. Dossey, B. ; Keegan, L. *Enfermagem holística: um manual para a prática*. Editores Jones e Bartlett, 2013.

14. Jackson, A., Higgins, K., Frydenberg, E., Liang, R. Psychodynamic psychotherapy for Australian adolescents with anorexia nervosa: A multiple case series. *Journal of Eating Disorders*, 2017. 5(1), 1–12. <https://doi.org/10.1186/s40337-017-0155-0>.

15. Smith, A., Cook-Cottone, C., Reich, K. Body-focused repetitive behaviors in children and adolescents: A comprehensive model of influences. *Journal of Clinical Psychology*, 2019. 75(8),

1380–1399. <https://doi.org/10.1002/jclp.22780>.

16. Happell, B., Cowin, L., Roper, C., Lakeman, R., Cox, L. Conceptual frameworks guiding mental health nursing. 2020. <https://doi.org/10.4324/9781003116202-3>.

17. Couto, Daniela. Freud, Klein, Lacan e a constituição do sujeito. *Psicologia em Pesquisa*, 2017. 11(1), 1-2. <https://dx.doi.org/10.24879/201700110010094P-sicanalítica>.

18. Campos, Rui. O Conceito de Mecanismos de Defesa e a sua Avaliação: Alguns Contributos. *Revista Iberoamericana de Diagnóstico e Avaliação Psicológica*, 2019. 1(50), 149-161. <https://doi.org/10.21865/RIDEP50.1.12>.

19. Busch, F. N., Milrod, B. L., Singer, M. B. Theory and technique in psychodynamic treatment of panic disorder. *The Journal of psychotherapy practice and research*, 1999. 8(3), 234–242. <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC3330557/>.

20. Albuquerque, Múcia; Ferreira, Leidiane; Oliveira, Keila; Oliveira, Mayara; Souza, Daniela; Vaz, Anna. Trauma na visão da psicanálise. *Repositório digital univag*. 2018 <https://www.repositoriodigital.univag.com.br/index.php/Psico/article/viewFile/432/433>.